

## EDITORIAL

A presente edição da RBG está marcada por importante conquista – a revista foi classificada como periódico A3 nas áreas de Geografia e Geociências na última avaliação da CAPES, divulgada em dezembro de 2022. Desde a adoção exclusiva da publicação em meio digital, novembro de 2016, a RBG tem concentrado seus esforços editoriais na divulgação de trabalhos acadêmicos e institucionais inseridos no amplo campo de investigações que combinam geociências e estatísticas. O significativo avanço tecnológico na produção de imagens viabilizado pelo Sistema de Informações Geográficas (SIG), tem permitido importantes ganhos nas mais variadas áreas de conhecimento. A pesquisa estatística desde sempre incorporou a análise espacial dos dados que coletava. Mas o advento do SIG, a partir da modernização de ferramentas de georreferenciamento de localidades, fatos e fenômenos, associada à modernização da produção de imagens superfície do planeta, fez com que a análise espacial tenha se espalhado de forma ampla e irreversível sobre as mais variadas áreas de pesquisa e produção de conhecimento. A RBG tem se colocado como instrumento de divulgação e promoção dessa frutífera combinação de expertises, expressa em trabalhos nela publicados e que são desenvolvidos aqui mesmo no IBGE, e nos mais variados centros de ensino e pesquisa do país. A conquista dessa classificação reforça as opções feitas até aqui e fortalece o ânimo na busca de maiores realizações, sempre contando com o apoio institucional e buscando ampliar as trocas com comunidades acadêmicas e científicas.

Há outros registros importantes a serem feitos. A professora/pesquisadora Maria Encarnação Beltrão Sposito, do departamento de Geografia da Universidade Estadual (UNESP) de Presidente Prudente, foi eleita, no dia 7 março 2023, para uma das cadeiras da Academia das Ciências de Lisboa. A professora Carminha, como é conhecida por seus alunos e alunas, e pela ampla comunidade acadêmica da Geografia e dos estudos da rede urbana brasileira, tem uma produção que sempre foi referência para o campo dos estudos urbanos da Geografia do IBGE, inclusive tendo participado de eventos promovidos pela instituição, além de contribuir com a RBG, como articulista e avaliadora. A Academia das Ciências de Lisboa foi criada em 1779, no contexto da busca pela racionalidade inaugurada pelo Século das Luzes, e sempre procurou desenvolver o conhecimento das ciências, letras e humanidades.

Outro evento a ser destacado é o centenário do geógrafo Pedro Pinchas Geiger, completado no dia primeiro de março 2023. Geiger ingressou no IBGE em 1942 e aposentou-se em 1984. Publicou vários trabalhos na Revista Brasileira de Geografia, alguns bem recentes, como único autor e em parcerias, principalmente nos campos da geografia urbana, regional e econômica. Publicou vários livros, entre eles o clássico “Evolução da rede urbana brasileira”, de 1963. No IBGE, teve importante atuação em pesquisas regionais e sobre a rede urbana, além de ter participado do histórico trabalho de campo que registrou a existência do Jalapão, situado no hoje estado de Tocantins. Desde que saiu do IBGE, dedicou -se à pesquisa acadêmica e lecionou em diversas universidades, além de ter atuado junto ao Instituto Pereira Passos – IPP, no Rio de Janeiro.

Essa edição está composta por oito artigos, sendo um de submissão contínua e sete referentes à comemoração dos vinte e cinco anos do curso de especialização em Análise Ambiental

e Gestão do Território da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE). Há também uma nota técnica e uma entrevista.

O artigo de submissão contínua, intitulado “Índice de vulnerabilidade social em Goiás: A geografia dos riscos e da desigualdade social”, de Aristóteles Theobaldo Neto e Levindo Cardoso Medeiros, ambos do IBGE, propõe criar um Índice de Vulnerabilidade Social Urbana tendo como base índice já existente (SoVI), e usando dados do Censo 2010, dos setores censitários de municípios de Goiás. A partir dos dados disponíveis e da metodologia proposta, foram identificados os municípios goianos que apresentam maior concentração de população socialmente vulnerável.

Os sete artigos selecionados no âmbito das comemorações dos vinte e cinco anos do curso de Análise Ambiental e Gestão do Território foram escritos por alunos egressos ao longo desse período, em parceria com seus orientadores e, eventualmente, professores que compuseram as bancas de avaliação. A variedade dos temas abordados reflete a abrangência da preocupação com a questão ambiental que marca a vida contemporânea e que, de resto, está desde sempre nos fundamentos da criação do curso. Seu projeto pedagógico, publicado em setembro de 2022, tem como objetivo geral “complementar a formação de profissionais para atuação nos desafios socioambientais contemporâneos, compreendendo suas causas e procurando superá-los”. A perspectiva pedagógica prioriza “a construção da visão crítica e interdisciplinar sobre as questões ambientais e territoriais”.

A nota técnica tem o objetivo de apresentar, de forma breve e condensada, à comunidade científica interessada na temática do relevo, o estado atual da organização taxonômica do SBCR. Ela é assinada pelo Comitê Executivo Nacional do Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo (CEN/SBCR), composto por representantes da área de Geomorfologia da Diretoria de Geociências do IBGE, por representantes do Serviço Geológico do Brasil/CPRM e pela União da Geomorfologia Brasileira (UGB). A expectativa é de que, em 2024, uma publicação específica sobre o Sistema reúna todo o estado da arte até aquele momento e todas as fundamentações teórico-metodológicas adotadas na estruturação de seus níveis taxonômicos e subsistemas.

Fechando essa edição trazemos importante entrevista com parte do grupo de técnicos e técnicas da gerência de Pesquisas e Classificações Territoriais (GPET), da Coordenação de Geografia do IBGE, sobre as operações do Censo 2022 em Aglomerados Subnormais (AGSNs) e na pesquisa do Entorno. Em que consistem esses levantamentos, os principais avanços e transformações em comparação com o que foi feito no Censo 2010, as possibilidades colocadas pelo acompanhamento em tempo real da operação e as expectativas em relação aos resultados, que devem começar a ser divulgados ainda esse ano.

A capa da presente edição está composta por imagens extraídas da plataforma geográfica interativa do censo – [pgicenso.ibge.gov.br](http://pgicenso.ibge.gov.br) (ferramenta exclusiva do IBGE para o Censo) - através da qual está sendo feito o acompanhamento virtual de toda a cobertura da operação, representada pelos pontos amarelos na imagem. A densa ocupação urbana em São Paulo e a dispersão ao longo do curso dos rios no Amazonas retratam um dos grandes desafios enfrentados pelo IBGE no cumprimento de sua maior atribuição.

A RBG comunica aos seus usuários que, tão logo essa nova edição seja disponibilizada, faremos a adesão à licença Creative Commons Attribution 4.0, no intuito de agilizar os trâmites para a edição de artigos, resenhas e notas técnicas nesse periódico.